

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 239

Período: 10/03/07 a 16/03/07

Franca – Brasil

- 1- Aeronáutica é denunciada a órgãos internacionais
- 2- Celso Amorim pede a secretária de Estado norte-americana ajuda para o Haiti
- 3- Governo estuda projeto sobre legislação antiterror no Brasil
- 4- Esquema de segurança para receber presidente estadunidense não enfrentou dificuldades
- 5- Exército prepara divisão para guerra não-convencional
- 6- Brasil e EUA discutem agenda de parceria na área de defesa hemisférica
- 7- Ministro da Defesa sofre críticas por censura

1- Aeronáutica é denunciada a órgãos internacionais

O jornal *O Estado de S. Paulo* veiculou que o procurador do Trabalho do estado de São Paulo, Fábio Fernandes, após depoimento de quinze profissionais, decidiu denunciar a Aeronáutica à Organização Internacional do Trabalho (OIT), à Organização Mundial de Saúde (OMS) e à Organização Internacional de Aviação Civil (Icao, sigla em inglês) por assédio moral e coação dos controladores de vôo brasileiros. Segundo o procurador, os operadores de vôo se queixam, entre outras coisas, das falhas no curso de formação do profissional, do aumento de punições aos que criticam as ordens das autoridades e de pressões de toda ordem a que vêm sendo submetidos pela Força. Como exemplo, Fernandes citou o boicote à reunião entre os profissionais do tráfego aéreo que ocorreria na capital baiana, Salvador (BA), para discutir a situação da categoria e avaliar o andamento das propostas de desmilitarização do setor, o que foi reiterado pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Proteção ao Vôo, Jorge Botelho. Para o Ministério Público do Trabalho, a denúncia é oportuna como forma de pressionar o governo brasileiro a tomar posição clara sobre tema que interessa ao país. A Força Aérea Brasileira (FAB), por outro lado, informou que só se pronunciaria sobre o assunto quando fosse notificada pelos órgãos competentes e acrescentou que a jornada de trabalho dos controladores vem sendo respeitada e que vem trabalhando para melhorar o curso de formação dos profissionais. No dia 11/03/07, *O Estado de S. Paulo* noticiou que a reunião de 50 representantes dos sindicatos e associações de controladores de vôo do dia 10/03/07, em Salvador, foi realizada sob o temor de retaliações por parte da FAB. (*O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 10/03/07; O Estado de S. Paulo – Metrôpole – 11/03/07*).

2- Celso Amorim pede a secretária de Estado norte-americana ajuda para o Haiti, enquanto soldados brasileiros são alvo de grupos armados locais

Conforme noticiou o jornal *O Globo*, o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, no dia 10/03/07, pediu à secretária de Estado norte-americana, Condoleezza Rice, um maior engajamento de seu país no processo de reconstrução do Haiti. A avaliação de Amorim é de que, sob o ponto de vista da segurança, a situação estaria resolvida,

entretanto seria preciso garantir melhor qualidade de vida à população, com investimentos em infra-estrutura, geração de empregos e desenvolvimento para que a pacificação fosse consolidada. O chanceler brasileiro sublinhou, no encontro com Rice, que os países associados às Nações Unidas, especialmente os que participam da força de paz, precisariam ter em mente que só o desenvolvimento seria capaz de garantir a estabilidade local, sendo vetores que deveriam ser enfocados pela missão os elevados índices de desemprego entre os haitianos, além da criminalidade. Sobre isso, segundo noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*, relatórios diários de ação dos militares do Batalhão de Força de Paz Haiti das Tropas revelam que os soldados brasileiros têm sido alvejados por disparos dos bandos armados das favelas de Porto Príncipe. De acordo com os militares, isso reflete o despreparo desses grupos, que usam de táticas para impedir o avanço dos soldados; apesar da violência, o Brasil, que lidera a Minustah desde Junho de 2004, não registrou nenhum soldado morto em combate, com exceção do chefe militar da Minustah e general das tropas Urano Bacellar que cometeu suicídio em janeiro de 2006. O coronel Pedroza, da Comunicação Social do Batalhão afirmou, ainda, a necessidade de conscientização do povo brasileiro sobre a situação das tropas nacionais no Haiti. As dificuldades enfrentadas pelos soldados brasileiros não lhes tira o mérito, destacado pelo presidente George W. Bush, segundo *O Globo*, em discurso no dia 10/03/07, no qual ressaltou a presença das tropas brasileiras e a liderança nacional na Força de Paz das Nações Unidas, dizendo que o governo brasileiro vem obtendo êxito não apenas na estabilização, mas também em seu papel humanitário. (*O Globo – O País – 10/03/07, Folha de S. Paulo – Mundo – 11/03/07*).

3- Governo estuda projeto sobre legislação antiterror no Brasil

O jornal *O Globo* reportou que o governo federal vem estudando um projeto que propõe a criação de uma legislação antiterror no Brasil a contribuir com maior eficiência no processo de cidadãos acusados dessa prática. Segundo o diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Márcio Paulo Buzanelli, no terreno das leis internas o país estaria defasado, mesmo já sendo signatário de doze convenções internacionais de combate ao terrorismo, pois o principal mecanismo legal sobre o assunto, a Lei de Segurança Nacional (LSN), seria extravagante e desatualizada. Criada na ditadura militar (1964-1985) para coibir crimes políticos e proteger o regime, a LSN, ainda em vigor, possui dispositivos genéricos que permitem enquadrar condutas diversas, de acordo com a interpretação; apesar de permitir um aumento de penas para ações criminosas, a referida Lei é considerada por muitos como ultrapassada, porque fora feita para combater esquemas criminosos menos sofisticados, além de o estigma de lei da ditadura impedir que ações prosperem no Judiciário. Paralelamente, a Agência, que enviou, no fim de 2006, ao Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência proposta de emenda à Constituição que lhe permitiria monitorar telefones, desde que autorizada pela Justiça, busca o aval do Congresso para fazer gravações telefônicas e escutas. O diretor-geral da Abin reconheceu que a proposta, mesmo especificando quebras de sigilo telefônico exclusivamente em casos de terrorismo e espionagem, causará polêmica, mas a considerou imprescindível para garantir a eficácia de suas atividades. Buzanelli explicou que o primeiro passo para preencher a lacuna na legislação penal, no que diz respeito à tipificação de crimes de terrorismo, foi dado em 2003, com a divulgação da Estratégia Nacional de Combate à Lavagem de Dinheiro e

Recuperação de Ativos (Enccla), na ocasião em que foram estabelecidas 42 metas – uma delas previa que o Brasil contaria com uma legislação atualizada contra o terrorismo. Na opinião do ex-ministro Francisco Resek, o terror não seria um problema para o país e, portanto, consideraria não só ridículo que o Congresso perdesse tempo com isso, como não veria qualquer necessidade de se aprovar uma lei antiterror aqui; além disso, entidades da sociedade organizada temem que o alvo da legislação vá além do combate aos terroristas e atinja movimentos sociais, como o Movimento dos Sem-Terra (MST). (O Globo – O País – 10/03/07).

4- Esquema de segurança para receber presidente estadunidense não enfrentou dificuldades

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o esquema de segurança para receber o presidente estadunidense, o maior já montado pelo Exército na cidade de São Paulo, contou com baterias antiaéreas, companhia de descontaminação química, biológica e nuclear, helicópteros, além de 4000 homens, e não teve que enfrentar grandes problemas, já que as manifestações contra a vinda de George W. Bush foram pacíficas. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/03/07).

5- Exército prepara divisão para guerra não-convencional

De acordo com o jornal *O Globo*, o Exército irá, dentro de cinco anos, preparar uma divisão para realizar operações não-convencionais. Com isso, os militares esperam dispor de uma unidade especialmente treinada e equipada para responder eficientemente a crises e conflitos. Os soldados serão capacitados a seqüestrar inimigos, planejar e conduzir operações de guerra irregular, subversão, sabotagem, resgate de reféns em aviões, bancos, metrô ou barcos, ataque a bases terroristas, desativação de explosivos e monitoramento de grupos terroristas. A chamada Brigada de Operações Especiais, que contará com um efetivo de 1800 soldados, estará diretamente subordinada ao presidente e estará capacitada para deslocar seus homens para qualquer local do país em menos de seis horas, por isso a cidade de Cristalina (GO) foi escolhida como sede, para onde já foi transferido parte do efetivo do Batalhão de Forças Especiais e do Pelotão de Defesa Química, Biológica e Nuclear, ambas originárias do Rio de Janeiro. (O Globo – O mundo – 11/03/07).

6 - Brasil e EUA discutem agenda de parceria na área de defesa hemisférica

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, os governos do Brasil e dos Estados Unidos discutiram uma agenda paralela sobre questões de defesa e segurança hemisférica durante a visita do presidente George W. Bush ao país, encerrada no dia 09/03/07. A agenda, que é a somatória de 35 documentos preparada por assessores do Palácio do Planalto e da Casa Branca, prevê a cooperação entre os serviços de inteligência e a retomada de programas de intercâmbios, alguns dos quais estão suspensos desde 2001. Michael Chertoff, titular da Secretária de Segurança Interna americana, ofereceu acesso a conhecimentos da área de inteligência, em troca de informações coletadas pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam) sobre rotas utilizadas por traficantes de armas que abastecem as guerrilhas peruanas e colombianas. Por parte do governo

brasileiro existe, ainda, interesse em detalhes do chamado Plano Sul, iniciado em 1992, que resultou, até hoje, em 17 guarnições militares dos EUA espalhadas por países da América Latina, Caribe e, futuramente, da África. Além disso, os países querem expandir a parceria no monitoramento dos esquemas de lavagem de dinheiro concentrados na Tríplice Fronteira (entre Brasil, Paraguai e Argentina). O Ministério da Defesa brasileiro, no entanto, descartou a teoria americana da existência de células terroristas dos grupos radicais islâmicos Hamas e Hezbollah na região. Outro interesse dos norte-americanos é o uso de bases aéreas situadas em Manaus (AM), Boa Vista (RR) e Porto Velho (RO) como alternativa à base de Manta, no Peru, de onde partem, atualmente, os aviões americanos que vigiam a região amazônica, desde que o presidente peruano Rafael Correa ameaçou derrubar o tratado de arrendamento da base. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/03/07)

7- Ministro da Defesa sofre críticas por censura

Segundo Hélio Gaspari, em reportagem para a *Folha de S. Paulo*, o jornalista Borys Casoy teve um texto censurado pelo ministro da Defesa, Waldir Pires. Segundo Gaspari, no dia 05/10/06 Casoy recebeu uma mensagem do encarregado da edição da revista "Informe Defesa", uma publicação trimestral da Assessoria de Comunicação Social do Ministério da Defesa, pedindo-lhe um artigo em que opinasse "de forma livre e transparente" para a seção "Abre Aspas", sobre qualquer assunto que julgasse relevante. Casoy escreveu cerca de 20 linhas lembrando o levante comunista de 27 de novembro de 1935 e referiu ao assunto da seguinte forma: "Ai de quem invoca as vítimas da fracassada tentativa comunista de tomada do poder! Imediatamente sofre a censura e os ataques das "patrulhas" dispostas a levar adiante seus propósitos, que apesar dos fracassos, agora sob nova roupagem, ainda motivam -por volúpia de poder ou ignorância- parcelas de nossa sociedade. E mais: há todo um movimento pela deificação do executor da Intentona, Luiz Carlos Prestes. (...) A ação comunista produziu 33 vítimas, cujas famílias nunca reivindicaram nada do governo brasileiro". O texto foi censurado no dia 27/10/06 por Waldir Pires, que retirou a seção "Abre Aspas" sob a alegação de que deveria evitar-se a "reabertura de feridas do passado". Para Hélio Gaspari, Pires é um cidadão que em 1964 teve seus direitos políticos suspensos pela ditadura militar e, por isso, não deveria censurar como uma forma de fechar "feridas do passado". Para Gaspari, em novembro de 2006, em meio a crise aérea brasileira, Pires preocupava-se com textos de um boletim de sua assessoria, o que seria uma falta de respeito com setores mais importantes. Em nota divulgada no dia 14/03/07, no mesmo jornal, Pires admitiu que vetou a publicação do artigo pois avaliou o texto como "inadequado" ao informativo, visto que, segundo ele, o objetivo da revista é o de "transmitir ao país a necessidade de um conceito de que as Forças Armadas são uma instituição essencial da Nação, para sua segurança e seu destino democrático, em meio aos riscos do mundo contemporâneo". O ministro ainda afirmou na nota que sempre lutou pelas liberdades, inclusive a de imprensa e que o Informe é um veículo de comunicação dos atos e notícias das Forças Armadas e concluiu dizendo que não sabia que o Ministério da Defesa havia encomendado o artigo a Boris Casoy. (Folha de S. Paulo – Brasil – 14/03/07; Folha de S. Paulo – Brasil – 15/03/07).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

***Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br**

*****Equipe:**

Alexandre K. Yasui Matsuyama (Redator, graduando em Relações Internacionais); Ana Paula Oliveira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Ana Paula Silva (Redatora, graduanda em História, bolsista PIBIC/CNPq); Érica Winand (Supervisora, doutoranda em História, bolsista FAPESP), João Paulo Rotelli (Redator, graduando em Relações Internacionais) e Leonardo Soares de Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC/CNPq).